

“Usually skinny, sallow and bearded; but there are also hairless and straight-haired ones; and blondes with *zarcos*-color eyes, covering the entire scale of miscegenation from the raw Indian to the Iberian-German conqueror.

The equestrian life, carnivorous feeding, rough weather, the invigorating winds of the Ocean and from la Pampa, bred them lean, tough, agile, and bilious in build. Some of them hold their rough manes with the indigenous headband; others use the *panzaburro* hat over their loose hair; some of them have their bronze-like torso naked; others cover themselves with shirts or ponchos; all wear the colt boot and the chiripá.

The dessert and the loneliness make him reserved and silent. Freedom and abundance make him haughty, hospitable and loyal. The permanent hostility with the Spanish police and the fight with wild beasts give him courage, audacity, contempt for one's own life and the life of others. He is accustomed to die without sorrow and to kill without disgust.

From the conqueror he receives the horse and the guitar, from the indigenous, the poncho, headband, mate and bolas. His language is a mixture of archaic Spanish from the XVI century with indigenous elements to which Portuguese and African voices were later added; linguistic turns are its own and it is generally expressed by images. The refrain is their typical form of response.”

Alberto Zum Felde, Uruguayan historian, 1896-1976.

“É geralmente magro, pálido e barbudo; mas há os imberbes pelo e cabelo liso; e há os que têm cabelo louro e olhos magros, cobrindo toda a escala de cruzamento de raças que vai do índio bruto ao conquistador ibero-alemão.

A vida equestre, a alimentação carnívora, o clima agreste, os ventos tónicos do oceano e da Pampa, tornam-no magro, duro, ágil e bilioso. Alguns seguram as crinas fortes com a faixa de cabeça do índio, outros colocam um chapéu pança de burro nos cabelos soltos; uns usam o tronco de bronze nu, outros se cobrem com camisas ou ponchos; todos usam a bota de potro e o chiripá.

O deserto e a solidão tornam-no taciturno e silencioso. A liberdade e a abundância tornam-no altivo, hospitaleiro e leal. A hostilidade permanente com a polícia espanhola e a luta com os animais selvagens dão-lhe coragem, audácia, desprezo pela sua própria vida e pela dos outros. Ele se acostuma a morrer sem tristeza e a matar sem desgosto.

Do conquistador recebeu o cavalo e a guitarra; do índio recebeu o poncho, a faixa de cabeça, o chimarrão e as boleadeiras. A sua linguagem é uma mistura de espanhol arcaico do século XVI, com elementos indígenas, a que se juntaram mais tarde vozes portuguesas e africanas; as frases são suas e geralmente são expressas por imagens. O refrão é a sua forma típica de resposta”.

Alberto Zum Felde, historiador uruguaio, 1896-1976)